

A promoção da infoliteracia como estratégia de autonomia numa biblioteca do ensino superior

Olinda Martins,
Universidade Lusíada - Norte, Portugal, omartins@fam.ulusiada.pt
Luís Borges Gouveia
Universidade Fernando Pessoa, Portugal, Imbg@ufp.edu.pt

Évora, 21 de Outubro de 2015



Biblioteca do século XXI

Infoliteracia
Metaliteracia Colaboração
Agir
Séc 21 Partilhar Rede Hashtag
Literacias Biblioteca Mudar
Ligar Criar Digital Colaborar
Digital Valor Sociedade
Transformar Partilha Rede
Conhecimento





Digital



Iniciativas como o Mercado Único e a Agenda Digital para a Europa, denotam as preocupações da União Europeia face ao digital. A sociedade digital e em rede pretende-se que seja inclusiva também no processo educativo.



Com a mudança do paradigma para o digital, novas literacias são necessárias.

A Biblioteca das instituições de Ensino Superior são um conjunto de:

- Serviços,
- Pessoas,
- Recursos,
- ...



Literacia Digital



Infografias, representação de ideias e conceitos de uma forma gráfica

Literacia digital é saber comunicar em vários formatos.

Comunicar é estabelecer pontes, redes de informação e conhecimento

By digital literacy we mean those capabilities which fit an individual for living, learning and working in a digital society

<<http://jiscdesignstudio.pbworks.com/w/page/46421608/Developing%20digital%20literacies>>.

Competências em literacia de informação para o Ensino Superior



Information Literacy Competency
Standards for Higher Education



BIBLIOTECA?

COMO INTERVIMOS?

A autoria do termo “Literacia da Informação” é atribuída a Paul G. Zurkowski (<http://infolit.org/paul-g-zurkowski/>) em 1974, enquanto presidente da *Information Industry Association*.

A ACRL desenvolveu o

[Information Literacy Competency Standards for Higher Education](#)

documento essencial que norteou os planos de infoliteracia em muitas instituições de ensino superior.



Plano de Infoliteracia



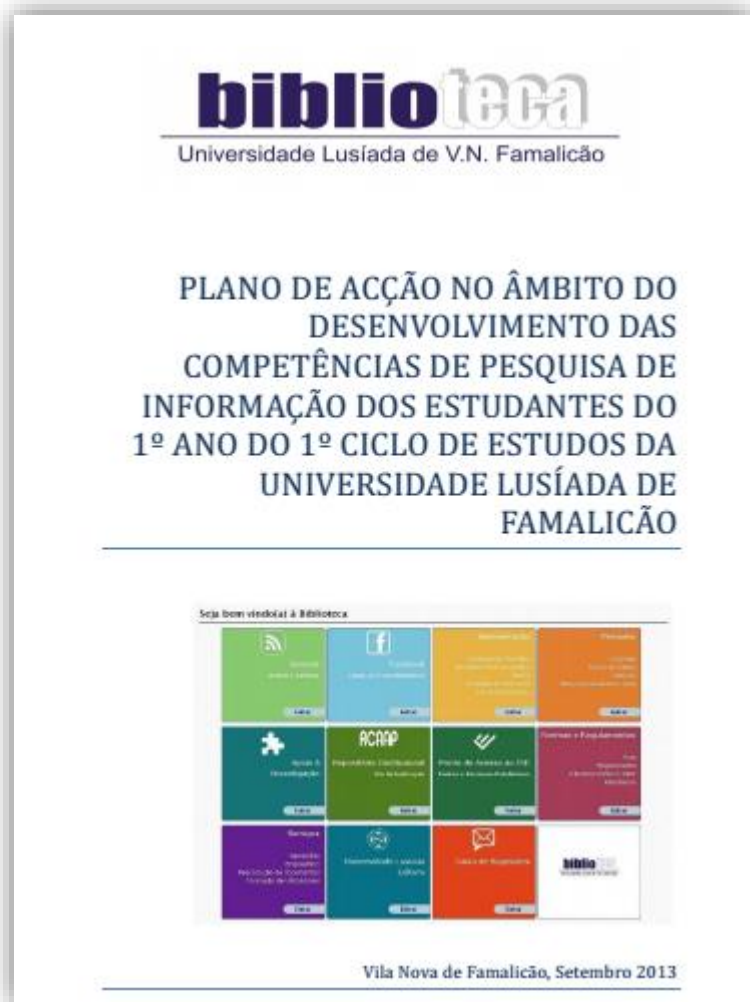
Às instituições de ensino superior afluem públicos diversificados, decorrentes das mudanças verificadas com o Processo de Bolonha.

A par das camadas mais jovens nascidas já na sociedade digital, surgem estudantes mais velhos que retornam à escola para completar ou iniciar um novo ciclo de estudos.

A diversidade de perfis é notória nos utilizadores da Biblioteca, traduzindo-se em dificuldades no acesso e gestão da informação.



Plano de Infoliteracia



Esta constatação, decorrente da observação / prática diária, levou a que fosse elaborado um plano de infoliteracia com o objetivo de ser aplicado aos estudantes do primeiro ano / primeiro ciclo, de todos os cursos existentes.





Questionário

Biblioteca da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão Inquérito aos Estudantes do 1º ano do 1º ciclo de estudos Ano lectivo 2013/2014

*1. Idade

16 - 20 21 - 25 26 - 30 31 ou mais

*2. Sexo

Feminino Masculino

3. A Biblioteca, numa instituição de ensino superior, deve ser um local:

De estudo individual De aprendizagem
De estudo em grupo De acesso à informação
De consulta de livros e revistas científicas De convívio
De acesso à Internet
Outro

4. O que o faz querer ir conhecer a Biblioteca?

Fundo documental (livros, revistas, bases de dados) actualizado Computadores com acesso à internet
Conhecer os espaços Música ambiente
Conhecer os serviços prestados Estudar em grupo
Respeito pelo silêncio e bom ambiente de estudo
Outro (especifique)

5. O que espera da sessão de hoje?

Conhecer as regras de utilização da biblioteca Aprender técnicas de pesquisa
Conhecer os recursos disponibilizados pela biblioteca Não faço ideia
Outro (especifique)

*6. Qual a sua forma de acesso à universidade

Regime normal
Reingresso, Transferência, Mudança de curso
Inscrição Unidades Curriculares Avulso
Maiores de 23 anos

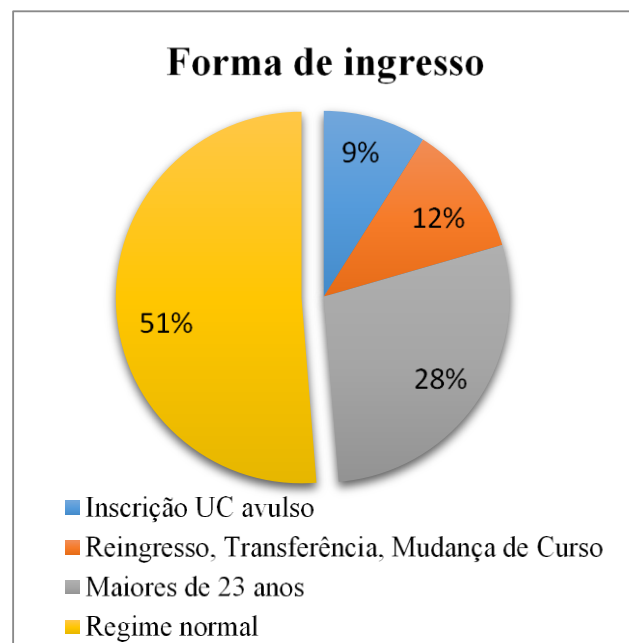
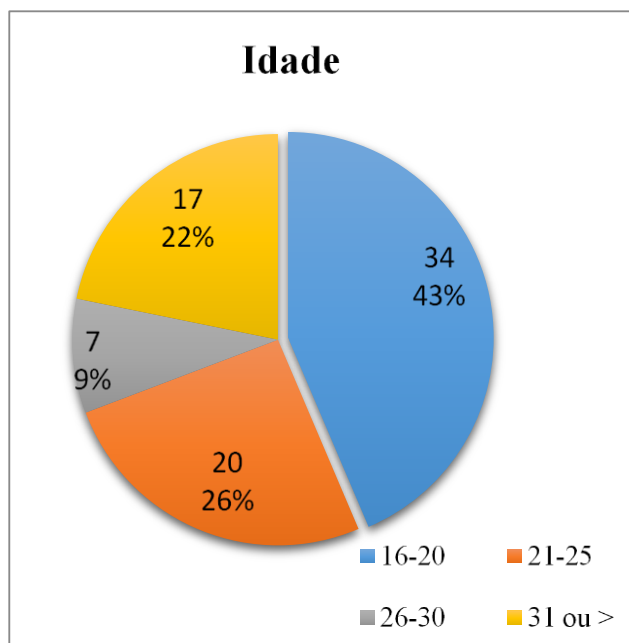
*7. Qual o curso em que está inscrito?

Arquitectura
Contabilidade
Ciências Económicas e Empresariais
Curso de Especialização Tecnológica
Design
Engenharia Electrónica e Informática
Engenharia Civil
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Mecânica
Gestão
Marketing

Muito obrigada pela colaboração!

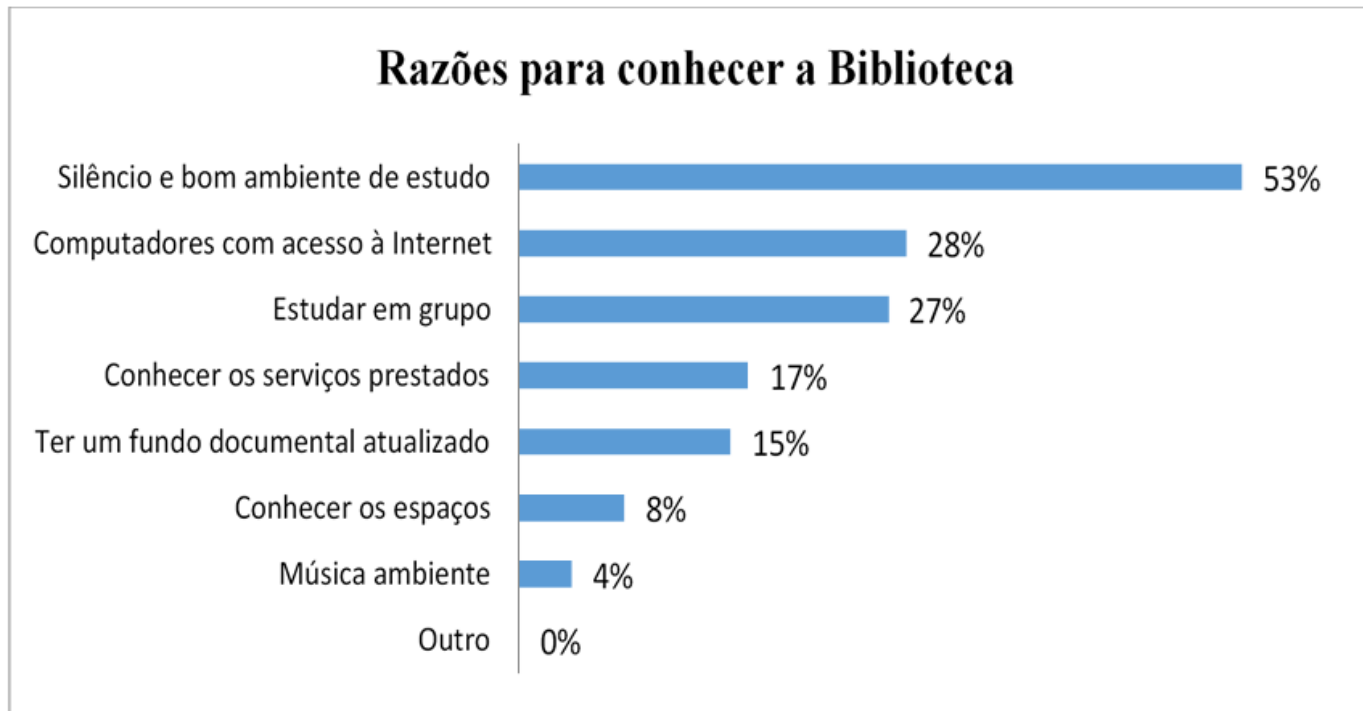
Concluído

Públicos diversificados



Públicos diversificados no ensino superior detentores de diferentes competências e aptidões

Motivações



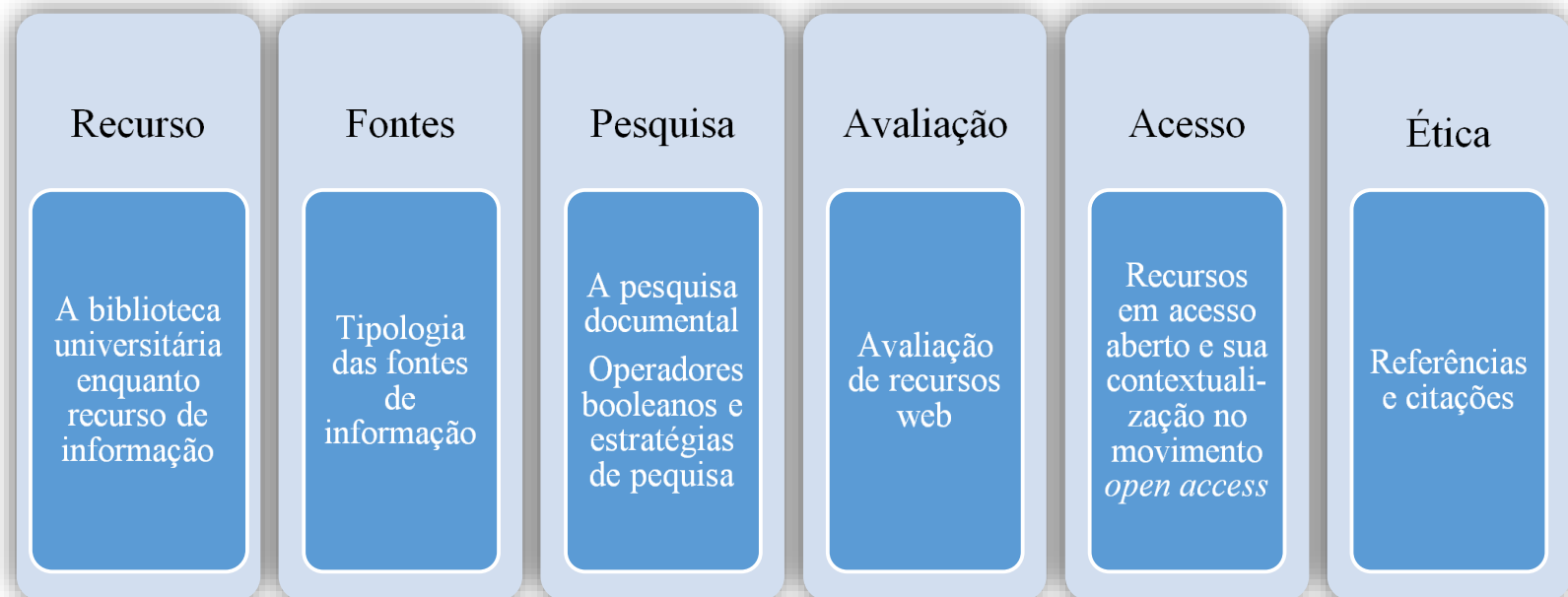
Motivações para conhecer a Biblioteca
A Biblioteca em silêncio...
Ou o trabalho em grupo?



Plano de infoliteracia

Estrutura de conteúdos

Com base no ILC SHE da ACRL, foi delineado um plano que contemplou, os seguintes conteúdos base a serem explorados



Estrutura de conteúdos (tipologia de fontes)

Em cada temática a ser explorada, foram antecipadamente definidas as estratégias a utilizar, bem como os resultados da aprendizagem esperados.

NÍVEL DE DIFICULDADE	Recursos	Estratégias	Resultados da aprendizagem
1	Artigo científico recolhido na base de dados ASP, da EBSCO	Apresentação sobre estrutura de artigos científicos	No fim da sessão, o estudante deverá ser capaz de: Identificar as partes componentes do artigo Comparar a introdução com a conclusão e reconhecer a pertinência (ou não) da investigação apresentada Criticar a metodologia utilizada Analisar a bibliografia
2	Base de dados estatísticos (INE)	Utilização do portal do INE (https://www.ine.pt/)	No fim da sessão, o estudante deverá ser capaz de: Identificar conceitos básicos em informação estatística Aceder aos dados estatísticos e compor quadros e tabelas Exportar a informação Analisar a informação obtida Comparar resultados
3	Texto original	Leitura rápida do artigo e pesquisa de dados estatísticos no INE	No fim da sessão, o estudante deverá ser capaz de: Conhecer a estrutura de artigos científicos Extrair informação de bases de dados estatísticas Escrever um resumo sobre os conhecimentos adquiridos



Conteúdos práticos

Os conteúdos foram apresentados e explorados com recurso a salas de informática com um computador para dois estudantes, com 2 sessões, num total de 4 horas. As sessões decorreram em contexto de sala de aula e a presença dos estudantes foi considerada obrigatória e registada em folha de presenças.



Experiência positiva

A biblioteca deve promover um ambiente híbrido de aprendizagem dotando os indivíduos de competências e aptidões promovendo a partilha de informação e tornando-os mais autónomos na construção do seu conhecimento.



Esta ação teve resultados notórios na utilização dos recursos da biblioteca. Utilizadores mais interessados e colaborativos, notando-se uma clara melhoria na consulta dos recursos da biblioteca e no uso do catálogo e demais recursos de informação.



Framework for Information Literacy for Higher Education

Todas as normas ACRL, são revistas de cinco em cinco anos. Em 2012 foi criado um grupo de trabalho no intuito de rever e avaliar este documento. Após um processo de revisão, em Fevereiro de 2015 o [Framework for Information Literacy for Higher Education](#), substitui as ILCSHE - *Literacy Competency Standards for Higher Education*.

A mudança foi significativa.



Framework for Information Literacy for Higher Education

O Framework baseia-se num conjunto de conceitos interligados, com uma aplicação flexível.

A utilização dos conceitos limiares (*threshold concepts*) é baseada no sentido que lhe é dado por Meyer e Land, investigadores de um projeto de infoliteracia no Reino Unido (*ETL Project - Enhancing Teaching-Learning Environments in Undergraduate Courses*).

Os conceitos limiares são portais, conceitos gerais e basilares de cada disciplina.



Imagem retirada de: http://2.bp.blogspot.com/-NKJOW7OJyRM/UCHI12fCwXI/AAAAAAAAADw/005eyNK6wg0/s1600/51aJiqb4K uL_AA1088.png



Conceitos limiares

Uma vez compreendidos pelo estudante, criam novas perspectivas e formas de entender uma disciplina ou área do conhecimento. Promovem uma transformação no estudante, abrindo novas perspectivas e uma compreensão mais ampla do conhecimento.



Imagem retirada de: http://kurtkoontz.com/wp-content/uploads/2013/07/tumblr_mf712mGPdR1r9ewdgo1_500.jpg



Conceitos limiares

Cada conceito contém um conjunto de práticas de conhecimento (indicações de resultados de aprendizagem esperada, após exploração do conceito liminar, refletidas em competências) e disposições (comportamentos, processos mentais, atitudes e valores a promover, resultado da exploração de cada conceito liminar), que dão indicações de procedimentos para agilizar o pressuposto teórico do conceito limiar.

A autoridade constrói-se e é contextual

- Os recursos de informação são produto de um autor e reflexo da sua credibilidade científica e são contextuais pois dependem do contexto em que foram produzidos e dos fins a que se propõem.

A criação de informação como processo

- A criação de recursos de informação dá origem a diferentes formatos. O processo de generalização da ciência é assente em recursos validados pelos pares

A informação tem valor

- Valor como *commodity*, um meio de educação, influência, recurso intangível

Investigação como averiguação

- A investigação é um processo de descoberta e de construção de conhecimento. Existem diferentes perspetivas e teorias sobre fenómenos, há que reconhecer a validade das diferenças

A ciência como conversa

- As diferentes perspetivas entre cientistas promovem a discussão, a partilha e a reutilização de resultados. A discussão científica promove o conhecimento

A pesquisa como exploração estratégica

- O processo de pesquisa é complexo, a pesquisa de informação é não linear e interativa



Framework for Information Literacy for Higher Education

A estrutura proposta inclui domínios afetivos e metacognitivos. E uma nova definição de Literacia de Informação é apresentada, enfatizando um conjunto de aptidões em que os estudantes são consumidores e criadores de informação e participam em espaços interativos.

Os ambientes colaborativos, media sociais e as comunidades online, são cenários novos em contexto de aplicação de planos de infoliteracia.

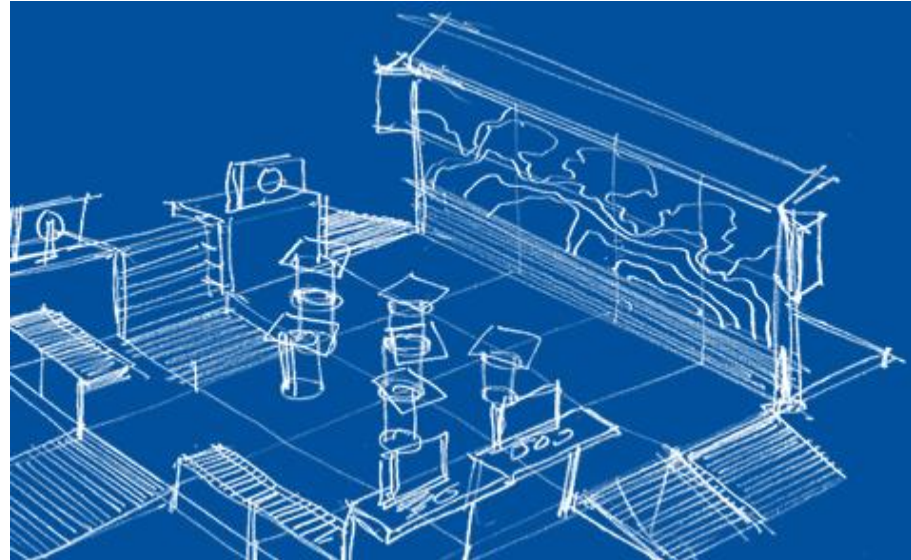


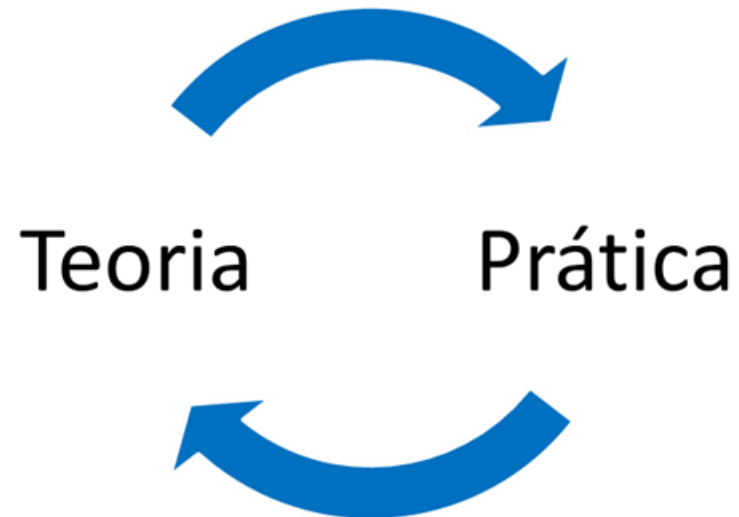
Imagem retirada de: <http://www.designshare.com/images/thinkeringspaceconcept.jpg>



Metaliteracia

A designação metaliteracia é baseada no trabalho de Mackey e Jacobson (2011).

Integra as tecnologias emergentes e abarca diferentes tipos de literacia colocando ênfase na produção e partilha de informação em ambientes digitais colaborativos.



MACKEY, Thomas P. ; JACOBSON, Trudi E. (2011) - Reframing Information Literacy as a Metaliteracy [Em linha]. College & Research Libraries.V. 72, nº 1. [Consult. 22 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://crl.acrl.org/content/72/1/62.full.pdf+html>>.



Construção do conhecimento

Esta abordagem é assente em modelos construtivistas de aprendizagem.

«Para os construtivistas a aprendizagem é um processo activo de construir, não adquirir conhecimento e o objectivo do processo instrutivo é ajudar a essa construção.» (COUTINHO, 2005).



Imagem retirada de:
http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/img/0394_clip_image004.jpg

COUTINHO, Clara Pereira (2005) - Construtivismo e investigação em hipermedia : aspectos teóricos e metodológicos, expectativas e resultados [Em linha]. In BARALT, J.; CALLAOS, N.; SANCHÉZ, B., ed. lit. – Conferência Iberoamericana en Sistemas, Cibernética e Informática, 4, Orlando, FL, 2005 : actas. [S.l.]: International Institute of Informatics and Systems, 2005. ISBN 980-6560-37-X. vol. 1, p. 68-73. [Consult. 1 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://hdl.handle.net/1822/4386>>.



Conclusões

Devemos estar atentos à mudança e aproveitar os novos cenários de formação, promovendo a geração de conhecimento na nossa comunidade.

As práticas de infoliteracia devem ser repensadas face às exigências da sociedade cada vez mais apoiada na tecnologia, nas redes e no digital.



Conclusões

Feito é melhor do que perfeito

(autoria?)

E nós, bibliotecários, devemos ter um papel dinamizador na divulgação dos nossos serviços e na implementação de uma cultura colaborativa propensa à construção do conhecimento e autonomia dos nossos utilizadores em ambiente académico, laboral e social.

